

PROJETO COLETIVOS PERIFÉRICOS

Transformando a infância e a adolescência nas periferias

Ciclo 3





FICHA TÉCNICA

PRESIDÊNCIA

Synésio Batista da Costa

VICE-PRESIDÊNCIA

Carlos Antonio Tilkian

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Cleriane Lopes Denipoti
Eduardo José Bernini
Elizabeth Maria Barbosa de Carvalhaes
Euclésio Bragança da Silva
Fernando Vieira de Figueiredo
Fernando Vieira de Mello
Humberto Barbato Neto
José Eduardo Planas Pañella
José Ricardo Roriz Coelho
Luiz Fernando Brino Guerra
Maria Rosemary França Vianna
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Rubens Naves
Vitor Gonçalo Seravalli

CONSELHO FISCAL

Almir Rosas Augusto Laranja
Bento José Gonçalves Alcoforado
Sérgio Hamilton Angelucci

SUPERINTENDÊNCIA

Victor Alcântara da Graça

GERÊNCIA EXECUTIVA

Juliana Mamona

TEXTOS E TRABALHOS ARTÍSTICOS

Autonomia ZN
Chibé Literário
Cia Caruru
Coletivo Coé
Coletivo Megê
Comissão Solidária Vila da Barca
Escrespad@s
Favela em Ação
Fundação Abrinq
Futuro Brilhante
Macacos Vive
Ninho das Águias
Plantando Sementes - Abadá Capoeira
Rodas de Leitura
RPG & Cultura
Sarau em Movimento
Uno Brasil

COLABORAÇÃO

Caroline Rodrigues Miranda
Fernanda Verzinhasi Barbosa
Giovanna Faro Medeiros
Isabele Vitória Nogueira Liandro
Luana Lima da Silva Freitas
Maria Lucilene de Almeida Santos
Thiago Sanches Battaglini
Viviane Zaila Malika Tau

REVISÃO DE TEXTO

Liliane Alves

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Vitor Hugo Guimarães Gomes

IMPRESSÃO

Margraf

TIRAGEM

953 exemplares
Impresso no Brasil
2025

A revisão textual desta publicação foi baseada na premissa de respeito à fidelidade dos depoimentos e às manifestações linguísticas documentadas. Isso foi feito para que os leitores não julguem os textos com a premissa de algum erro gramatical, léxico ou outro diante da norma-padrão da Língua Portuguesa. A revisão não buscou corrigir as falas das pessoas ou as produções artísticas para enquadrá-las no padrão citado, mas, antes, organizar os materiais e as narrativas para que estivessem coerentes e compreensíveis, de forma a manter suas marcas de identidade e expressão pessoal. A Fundação Abrinq não se responsabiliza por todas as falas e opiniões contidas nesta publicação, não sendo necessariamente a sua opinião.

APRESENTAÇÃO

Em seu terceiro ciclo, a Fundação Abrinq alcançou, com o Projeto Coletivos Periféricos, pela primeira vez, todas as regiões do país. A publicação desse ano apresenta a atuação dos 16 coletivos das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belém, tendo beneficiado mais de 3 mil crianças e adolescentes anualmente.

A presença e a atuação desses coletivos nas periferias brasileiras são centrais para a proteção e a garantia de direitos de crianças e adolescentes desses territórios, funcionando como ponto de apoio, resistência e transformação de futuros. Os contextos das diferentes regiões são diversos, ao mesmo tempo em que os desafios e barreiras enfrentados são muitas vezes similares, oriundos das desigualdades sociais que se manifestam de diferentes formas em cada região.

A Fundação Abrinq, organização sem fins lucrativos com uma atuação consolidada na promoção e defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes no âmbito nacional, busca fortalecer esses atores na proteção e preservação das infâncias periféricas. O Projeto Coletivos Periféricos se consolidou a partir de uma metodologia que procura ouvir e compreender as realidades e dificuldades de

seus parceiros no território, buscando apresentar novas formas de colaboração para integrar os coletivos a seu conjunto de parceiros recorrentes e assim fortalecer essa atuação transformadora.

O ciclo que se encerra e é celebrado nessa publicação, trouxe a inauguração de novas sedes de trabalho, novas metodologias de atuação e novas ações oferecidas a crianças e adolescentes. Em todos os polos formados, vários coletivos passaram a desenvolver ações conjuntas, assim, fortalecendo a rede e ampliando o alcance de seus repertórios.

Cada polo, formado por diferentes regiões do país, escolheu uma temática relacionada a particularidade de seus territórios para dialogar e desenvolver diferentes produções com as crianças e adolescentes beneficiadas por cada coletivo. Dessa forma, essa publicação apresenta o resultado do trabalho desenvolvido durante o convênio com a Fundação Abrinq (2024-2025) a partir de um olhar artístico, sensível e diverso.

Esperamos que o conteúdo possa inspirar novas atuações e relações com crianças e adolescentes, e que aqueles que fizeram parte desse ciclo de projeto consigam celebrar o excepcional trabalho desenvolvido. Boa leitura!

**INTRODUÇÃO
DOS COLETIVOS
DO CICLO 3**



COLETIVO MEGÊ



TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: ZONA LESTE E SUZANO - SP

Endereço: R. Teruo Nishikawa, 570, Jardim Gardênia Azul, 08696-370, Suzano - SP
E-mail institucional: projetoamegeoficial@gmail.com
Redes sociais: @coletivo_mege (Instagram)

Desde 2018, o coletivo Megê caminha comprometido em fortalecer laços com a infância e a juventude nas periferias dos municípios de São Paulo e Suzano-SP. Por meio de rodas de conversa, atividades educativas e encontros artísticos e culturais, já disseminou a importância da valorização à vida para mais de 300 crianças e adolescentes. A atenção à saúde mental e ao autocuidado, o estreitamento de vínculos comunitários, a prevenção

contra ISTs e a livre expressão criativa são pautadas pelo coletivo como estratégias de conhecimento e domínio sobre a própria história. Ao lado de parceiros do afeto e da luta, o Megê cocria ambientes acolhedores, informativos e lúdicos, promovendo a conscientização sobre temas fundamentais e incentivando práticas saudáveis e seguras para a construção de comunidades fortes, resilientes e amáveis com quem cresce ali.



RODAS DE LEITURA



TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: ITINERANTE E PÇA. KANTUTA, PARI - SP

Endereço: Rua Scipião, 506, Vila Romana, 05047-060, São Paulo - SP

E-mail institucional: rodasdleitura@gmail.com

Redes sociais: @rodasdeleitura (Instagram)



O Rodas de Leitura propõe a ocupação do espaço público por meio da mediação de leitura, providenciando o acesso ao livro de maneira sensível e criativa em ambientes não convencionais. O coletivo atua de maneira itinerante e frequentemente marca presença na feira cultural da Praça Kantuta, localizada no bairro do Pari, em São Paulo, um importante espaço de encontro para a comunidade boliviana na cidade. Munidos de um acervo diverso, os mediadores se colocam à disposição da curiosidade, alcançando cerca de 60 crianças e adolescentes que circulam frequentemente pela praça e têm a oportunidade de se aproximar dos livros espalhados em tapetes coloridos. A intenção é apoiar o início de um relacionamento respeitoso, lúdico e íntimo com a literatura, isento de roteiros, obrigações e preconceitos.



TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: ZONA SUL DE SÃO PAULO

Endereço: Rua Torroselas, 339, Americanópolis,
04339-100, São Paulo - SP

E-mail institucional:

plantandosementesdacapoeira@gmail.com

Redes sociais: @abada_jabaquara (Instagram)

Atualmente sediado no bairro de Americanópolis, o coletivo Plantando Sementes cultiva a pluralidade e a profundidade de manifestações culturais afrodiáspóricas através da capoeira. Comprometidos com a sua história e com as pessoas que deram a vida por ela, como os mestres Pastinha, Bimba e Camisa, esse núcleo da Escola Abadá Capoeira já conectou mais de 200 crianças, adolescentes

PLANTANDO SEMENTES - ABADÁ CAPOEIRA

e jovens residentes na periferia da zona sul de São Paulo à vivência dessa tradição, Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO) e Patrimônio Cultural Brasileiro (IPHAN). Além de treinos regulares, eventos e ações socioculturais, o conhecimento sobre o fundamento ancestral e histórico garante o relacionamento com a capoeira não somente como um jogo, mas como arte e filosofia de vida.

**TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: ZONA SUL DE SÃO PAULO**

Endereço: Rua Manuel da Maia, 131/133 – Grajaú,
04822-120, São Paulo - SP

E-mail institucional: rpgcultura@gmail.com
Redes sociais: @rpgcultura (Instagram)

O que começou lá em 2008 como uma vontade de promover os *Role Playing Games* tem amadurecido como uma potente rede de jovens que já impactou a vida de aproximadamente 2000 crianças e adolescentes nas periferias da zona sul de São Paulo. Mais do que *hobbies*, os *Boardgames*, o *SwordPlay*, as *fanzines*, entre outros jogos e práticas criativas, são disseminados pelo coletivo RPG & Cultura como ferramentas de desenvolvimento socioemocional, conhecimento e fortalecimento de vínculos em lugares como Centro para Crianças e Adolescentes (CCAs), Centro de Juventude (CJs) e outros espaços culturais. Antes jovens nerds e *players*, hoje também educadores que imprimem em seu repertório individual um propósito social de transformação coletiva, proporcionando a experiência da cultura *geek* como um ambiente de empoderamento e conexão.

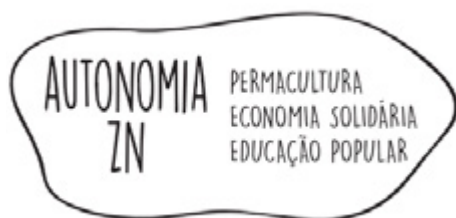




AUTONOMIA ZN

TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: ZONA NORTE DE SP

Endereço: Travessa Igarapé Progresso, viela 1,
S/N, Jardim Joamar, 02325-070, São Paulo - SP
E-mail institucional: autonomiazn@gmail.com
Redes sociais: [@autonomiazn](https://www.instagram.com/autonomiazn) (Instagram)



Envolvimento com o espaço, respeito ao papel de cada indivíduo e elemento da natureza, cooperação nos ciclos de manutenção da vida de tudo e todos. São essas algumas das percepções provocadas em cerca de 200 crianças e adolescentes que participaram ou participam das atividades na Agrofloresta e no Quintal Florestal, na periferia da zona norte de São Paulo. O coletivo Autonomia ZN utiliza princípios de educação popular, agrofloresta e permacultura para ressignificar a relação com o meio ambiente e com o território – casa, praça, rua e escola. Brincando na terra e com o universo que ali se envolve, a importância da educação socioambiental é revelada e cultivada, contribuindo no presente para futuros saudáveis, sustentáveis e coletivos.



CIA CARURU

TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: PARQUE PERUCHE E ITINERANTE

Endereço: Casa do Vô – Rua Waldemar Martins, 485 – Parque Peruche – 02535-001 – São Paulo – SP
E-mail institucional: caruru.cia@gmail.com
Redes sociais: @cia.caruru (Instagram)



A Cia. Caruru é um coletivo de artistas-educadoras negras que transforma infâncias e territórios por meio da arte, da brincadeira e da valorização da ancestralidade afro-brasileira. Atuando com mediação de leitura, narrativas orais, cantigas e vivências lúdicas, o grupo promove uma educação antirracista desde a infância, fortalecendo o pertencimento e a autoestima das crianças. Nascida no bairro Parque Peruche, em São Paulo, a Cia. materializou seu trabalho no Quintal da Caruru, um espaço comunitário enraizado na memória e na cultura popular, onde brincar é um direito e o afeto é base de toda aprendizagem, beneficiando mais de 150 crianças e adolescentes. Em um cenário marcado por desigualdades e invisibilidades, a Cia. Caruru reafirma que educar com escuta, presença e ancestralidade é um ato político e transformador, que semeia futuros mais justos e cheios de dignidade.



COLETIVO UNO BRASIL

TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: BELA VISTA E PARI

Endereço: atuação
itinerante

E-mail institucional:
parceriasunobrasil@gmail.com

Redes sociais:
@projetosocialunobrasil
(Instagram)



O Projeto Social Uno Brasil surge com o propósito de acolher e reconstruir sonhos interrompidos de imigrantes em situação de vulnerabilidade. Atuando no centro de São Paulo, o projeto transforma histórias marcadas por perdas em caminhos de afeto, escuta e pertencimento. Por meio de atividades educativas, culturais e sensíveis com crianças, adolescentes e adultos, o Uno Brasil propõe um educar que cuida e conecta – integrando natureza, brincadeira e proteção, beneficiando mais de 140 crianças e adolescentes, acreditando que oferecer oficinas constrói vínculos e possibilidades, honrando seu nome ao unir pessoas, culturas e futuros com dignidade e esperança.





COLETIVO ENCRESPADOS

TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: PARELHEIROS E EXTREMO-SUL

Endereço: atuação itinerante

E-mail institucional:

encrespadas.encrespados@gmail.com

Redes sociais: @encrespades (Instagram)



Em meio às exclusões e desigualdades das periferias de São Paulo, o coletivo Encrespados se consolida como um espaço de escuta, afeto e construção coletiva, promovendo justiça climática, educação antirracista e pertencimento. Suas ações incentivam o protagonismo de crianças e adolescentes como agentes de transformação de seus próprios territórios. Um de seus projetos mais simbólicos, o Encrespadinhos, utiliza a literatura negro-afetiva para afirmar identidades, cultivar autoestima e romper com os silêncios impostos à infância negra. Ao transformar a escola em um espaço de representação e dignidade, beneficiando mais de 160 crianças e adolescentes, o coletivo reafirma que educar é também enfrentar o racismo estrutural e construir futuros mais justos, a partir da escuta e da valorização das infâncias.





COLETIVO COÉ

**TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO:
COMPLEXO DO CHAPADÃO/
PAVUNA**

Endereço: Rua Javata, 1242 –
Anchieta – 21655-400 – Rio de
Janeiro - RJ
E-mail institucional:
coletivocoe@gmail.com
Redes sociais: @coletivo_coe



Desde 2006, a Biblioteca Paulo Freire, localizada no complexo do chapadão, no bairro da Pavuna, Rio de Janeiro, é o espaço onde ocorrem os encontros do Coé cultural. A importância do coletivo nesse território é conscientizar a respeito do valor da educação formal e informal e trazer reflexões sobre temas que abordam o futuro da juventude, como temas presentes na realidade e cotidiano das

crianças e dos adolescentes que o frequentam. O coletivo Coé atende cerca de 50 crianças e se tornou um lugar de escuta ativa e acolhimento sobre os desafios que seus educandos enfrentam. A biblioteca é considerada uma segunda casa, um refúgio seguro para os educandos, onde se sentem à vontade para conversar abertamente e em grupo sobre seus dilemas, suas angústias e suas alegrias.





FAVELA EM AÇÃO

TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: BANGU/VILA ALIANÇA

Endereço: Rua Severina Novais, 260 – Bangu – 21840-100 Rio de Janeiro - RJ

E-mail institucional: aliancapelobem2023@gmail.com

Redes sociais: @favelaemacaooficial

O coletivo Favela em Ação, localizado na comunidade da Vila Aliança, em Bangu, no Rio de Janeiro, surgiu em 2021 da ideia de dois amigos que, ao vivenciarem a violência e a criminalidade na própria comunidade pelo tráfico de drogas e a ausência do poder público, decidiram dar início ao coletivo com a finalidade de oferecer novas possibilidades de aprendizados e novas narrativas de vida. O coletivo beneficiou em torno de 100 crianças e adolescentes através da promoção de oficinas de alfabetização, reforço escolar, balé e boxe.



PROJETO COLETIVOS PERIFÉRICOS

15

MACACOS VIVE

TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: MORRO DOS MACACOS/VILA ISABEL

Endereço: Rua Armando
de Albuquerque, 33B, Vila
Isabel, 20560-130 – Rio de
Janeiro - RJ

E-mail institucional:
macacosvive@gmail.com

Redes sociais: @macacosvive
(Instagram)



O coletivo Macacos Vive atua há 5 anos no Morro dos Macacos, em Vila Isabel, zona norte do Rio de Janeiro. Começou por uma iniciativa de moradores com o objetivo de promover ações sociais e ser um espaço de informação e expressão dentro da comunidade. Pouco a pouco surgiram outras atividades ligadas ao esporte e à educação. Atualmente, proporcionam às crianças um espaço acolhedor onde possam frequentar no contraturno escolar e aos finais de semana, com atividades de reforço escolar, leitura e escrita, artes e, seu carro-chefe, treinos de futsal acompanhados de atividades pedagógicas. O coletivo Macacos Vive atende mais de 300 crianças de 06 a 14 anos de idade em todas as atividades oferecidas diariamente.





NINHO DAS ÁGUIAS

TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: VIETNÃ/PAVÃO-PAVÃOZINHO

Endereço: Rua Camélia, 03 – Pavão-Pavãozinho –
Acesso Saint Roman, 100 22071-060 – Plano Inclinado
- Rio de Janeiro - RJ
E-mail institucional: ninhodasaguiasppg@gmail.com
Redes sociais: @ninhodasaguiasppg (Instagram)

Desde 2011, o coletivo Ninho das Águias, localizado na comunidade do Vietnã, no Pavão-Pavãozinho, zona sul do Rio de Janeiro, disponibiliza um espaço de interação social e de aprendizagem para que as crianças tenham um lugar seguro para que possam desenvolver diversas habilidades, mesmo no topo do morro. O coletivo possui uma biblioteca comunitária com um espaço amplo ao redor, onde ocorrem atividades semanalmente de reforço escolar, *breaking dance*, oficinas de desenho, oficinas de rima, rodas de leitura, jogos de tabuleiro e astronomia. Em todas as atividades ofertadas, o coletivo já atendeu mais de 150 crianças.





COMISSÃO SOLIDÁRIA VILA DA BARCA



TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: VILA DA BARCA

Endereço: Passagem Praiana, 55 – Telégrafo, 66113-150
– Belém - PA
E-mail institucional:
comissaosolidariaviladabarca@gmail.com
Redes sociais: @csviladabarca | @barcaliteraria
(Instagram)

Às margens do rio e entre as palafitas da periferia de Belém, a Comissão Solidária Vila da Barca se firma como um farol de afeto, resistência e transformação. Com o projeto Barca Literária, o coletivo percorre vielas e memórias vivas promovendo leitura, cultura e escuta sensível desde a infância, mesmo diante da pobreza extrema e da presença do tráfico. Suas ações, enraizadas nos saberes afro-brasileiros, indígenas e populares, criam espaços seguros e fortalecem as infâncias ribeirinhas, enquanto também articulam a defesa do território e da justiça climática. A Comissão Solidária Vila da Barca mostra que educar é um ato político e ancestral, beneficiando mais de 100 crianças, acreditam que cultivar cultura e pertencimento é semear futuros possíveis na Amazônia urbana.



SARAU EM MOVIMENTO

TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: TERRA FIRME

Endereço: atuação itinerante
E-mail institucional:
sarauemmovimento@gmail.com
Redes sociais:
@sarauemmovimento
(Instagram)



O coletivo Sarau em Movimento pulsa nas periferias de Belém como um corpo poético e coletivo que transforma territórios por meio da arte, da educação popular e da escuta sensível das infâncias. Formado por artistas de múltiplas linguagens, da literatura ao hip-hop, do teatro de rua à musicalidade afro-amazônida, o grupo promove encontros culturais

itinerantes que chegam antes da bala, ocupando com poesia, brincadeiras e afeto espaços historicamente privados de políticas públicas. Sua atuação, marcada pela diversidade de vozes e pela potência do sarau como ferramenta pedagógica, alcança crianças e adolescentes de comunidades urbanas, ribeirinhas e quilombolas, como Buraco Fundo e Tomazia. Com práticas lúdicas e engajadas, o coletivo também aborda temas urgentes como racismo ambiental e direito à cidade, ampliando o repertório crítico das infâncias e despertando vínculos positivos com a natureza e o território, beneficiando mais de 600 crianças e adolescentes. O Sarau em Movimento mostra, com sensibilidade e consistência pedagógica, que a arte pode e deve ser instrumento de preservação da vida, da memória e do sonho, especialmente onde quase tudo já foi negado.



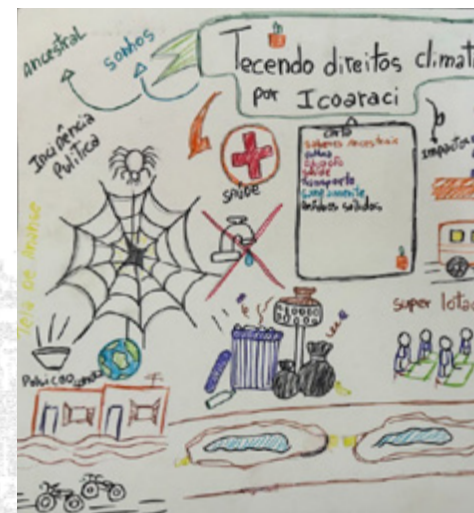
CHIBÉ | Espaço Cultural e Biblioteca Comunitária

CHIBÉ

TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO: ICOARACI

Endereço: Rua Coronel Juvêncio Sarmiento, 733 –
Cruzeiro, 66810-080 – Belém - PA
E-mail institucional: chibe.contato@gmail.com
Redes sociais: @___chibe (Instagram)

No distrito de Icoaraci, em Belém do Pará, o coletivo Chibé se afirma como um território de resistência afetiva e cultural, no qual mulheres com saberes diversos constroem ações pedagógicas ancoradas na ancestralidade amazônica, na educação popular, na defesa dos direitos humanos e na escuta das comunidades. Em meio às desigualdades provocadas pelo racismo estrutural e ambiental, o coletivo transforma realidades por meio de oficinas, rodas de conversa, cineclubes e vivências lúdicas que fortalecem a identidade de crianças e adolescentes. Com uma biblioteca comunitária como símbolo de acesso, encontro e pertencimento, o Chibé também desenvolve a Carta Climática pelos Territórios, que dá voz às infâncias ribeirinhas no debate ambiental, beneficiando mais de 300 crianças e adolescentes. Entre desafios e conquistas cotidianas, o coletivo reafirma que a cultura é ferramenta de transformação e que futuros sustentáveis nascem do cuidado, da memória e da escuta ativa.



FUTURO BRILHANTE

**TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO:
BELÉM-PA E REGIÃO
METROPOLITANA**

Endereço: atuação itinerante
E-mail institucional:
futurobrilhante14@gmail.com
Redes sociais:
@futuro.brilhante (Instagram)



O coletivo Futuro Brilhante atua brilhantemente desde 2014 protegendo as infâncias amazônicas com coragem, afeto e escuta ativa, enfrentando os alarmantes índices de violência sexual infantil em Belém do Pará. Com metodologias lúdicas como a “Luva da Proteção” e o “Semáforo do Toque”, o coletivo transforma o brincar em ferramenta de autoproteção, fortalecendo a autoestima de crianças quilombolas, indígenas e da capital, beneficiando mais de 500 crianças e adolescentes. Suas ações alcançam também famílias e educadores, promovendo rodas de conversa que rompem silêncios e ampliam redes de cuidado. Em um território atravessado por desigualdades, o Futuro Brilhante reafirma que educar para os direitos é resistir e que um futuro sustentável começa pela proteção e valorização da infância hoje.





COLETIVOS NA ATIVA SÃO PAULO

PERSPECTIVAS: CAMINHOS PARA NOVAS MEMÓRIAS

ONDE A BRINCADEIRA É SEMENTE

POR COLETIVO MEGÊ

Em iorubá, Omodê Xirê significa algo como “Brincadeira de Criança” ou “Festa de Criança”. E foi com esse sentido de celebração e movimento que atravessamos o último ano: com as infâncias no centro, conduzindo os ritmos, abrindo caminhos e nos ensinando a olhar o mundo de forma mais sensível e potente.



ANA HELOISA,
10 ANOS

ALICE, 9 ANOS

Esse nome não é apenas um título, é uma convocação, um lembrete constante de que são as crianças que movem os ciclos, que dão sentido ao nosso fazer, e que nos ensinam todos os dias novas formas de olhar o mundo. Nos colocamos ao lado das infâncias como aprendizes, ouvindo, sentindo e abrindo espaços para que elas possam existir em plenitude. Mais do que uma ação pontual, se tornou um modo de estar no território, um convite constante à escuta, ao cuidado e à construção de novas memórias possíveis.



Nossas oficinas foram pensadas como disparadoras de memória, identidade e autonomia. Cada atividade carrega em si o desejo de provocar, de abrir janelas de imaginação e pertencimento no território. Em territórios historicamente negligenciados pelo poder público, oferecer às crianças um espaço seguro para brincar, criar, se expressar e ser escutado é um gesto político, um ato de resistência. Acreditamos que o brincar é um direito fundamental, não um luxo, não um “tempo livre”, mas uma forma de existir no mundo. Brincar é experimentar, errar, rir, tentar de novo, é construir sentido, é imaginar futuros possíveis. Ao brincar, cada criança acessa o que há de mais humano em si mesma: o desejo de viver com liberdade.



LIZ BEALY, 7 ANOS

Seguimos com o coração atento e os pés firmes no território. Porque acreditamos que toda escuta verdadeira gera movimento e que esses movimentos precisam ser construídos junto com as crianças, com suas famílias e com



toda a comunidade. Seguimos criando junto com quem acredita que outra infância é possível: um agradecimento especial ao Mestre Sossego, Yasmin Maschio, Vih Davice e à Secretaria Municipal de Cultura de Suzano, parceiros essenciais nesta jornada.

SEGUIMOS EM RODA. SEGUIMOS COM AS CRIANÇAS NO CENTRO.

LUANA SALES, MÃE DO EZEQUIEL

Confezi o projeto da Capoeira pela
 sei, já tive a ~~oportunidade~~ oportunidade na
 minha infância, e ver que meu filho
 Ezequiel está tendo a mesma oportunidade
 de estar sendo muito satisfeito em
 ver o desenvolvimento dele com a comunidade
 isso não tem preço.
 Estou muito feliz em participar nos dias
 das aulas mesmo estando sentada. Souco
 pra participar brincadeira que esse projeto
 não se acabe.
 Luana Sales.



LIZ BEALY, 7 ANOS

Capoeira me curou
 (Refrão - Todos cantam)
 Capoeira me chamou, eu não quis escutar mas quando
 a dor chegou, ela veio me curar.
 Capoeira me chamou, eu não quis escutar mas quando
 a dor chegou, ela veio me curar.
 (Estrofe)
 No começo eu nem queria, falava que era besteira
 mas a vida me ensinou, o valor da capoeira.
 Encontrei minha força, dentro da roda eu vi que
 o berimbau cantou alto, e me fez resistir.
 (Refrão - Todos cantam)
 Capoeira me chamou, eu não quis escutar mas quando
 a dor chegou, ela veio me curar.
 Capoeira me chamou, eu não quis escutar mas quando
 a dor chegou, ela veio me curar.
 (Final)
 Com a mestre Sossage aprendi a jogar a ginga da vida,
 a feição de lutar na roda ele ensina com sabedoria.
 Capoeira é amor, é força é alegria.
 (Refrão mais forte)
 Capoeira me chamou, eu não quis escutar mas quando
 a dor chegou, ela veio me curar.
 Capoeira me chamou, eu não quis escutar mas quando a
 dor chegou, ela veio me curar.
 (Final)
 Meu nome é Alice, pode acreditar capoeira é vida,
 não dá pra negar, não é só luta, não é só chão é a lida que
 bate certo na meu coração.

ALICE PIMENTEL, 13 ANOS

CAPOEIRA ME CUROU



POR ALICE PIMENTEL, 13 ANOS, DO COLETIVO MEGÊ

(Refrão - todos cantam)

*Capoeira me chamou, eu não quis escutar,
mas quando a dor chegou, ela veio me curar
Capoeira me chamou, eu não quis escutar,
mas quando a dor chegou, ela veio me curar*

(Estrofe)

*No começo eu nem queria, falava que era besteira,
mas a vida me ensinou, o valor da capoeira
Encontrei minha força, dentro da roda eu vi
que o berimbau canta alto, e me fez resistir*

(Refrão - todos cantam)

*Capoeira me chamou, eu não quis escutar,
mas quando a dor chegou, ela veio me curar
Capoeira me chamou, eu não quis escutar,
mas quando a dor chegou, ela veio me curar*

(Estrofe)

*Com o mestre sossego aprendi a jogar a ginga da
vida,
o jeito de lutar na roda ele ensina com sabedoria
capoeira
é amor, é força e alegria*

(Refrão - mais forte)

*Capoeira me chamou, eu não quis escutar
mas quando a dor chegou, ela veio me curar
Capoeira me chamou, eu não quis escutar
mas quando a dor chegou, ela veio me curar*

(Final)

*Meu nome é Alice, pode acreditar
capoeira é vida, não dá pra negar
Não é só luta, não é só chão
é o axé que bate forte no meu coração.*

UM CÉU ATRÁS DOS OMBROS

POR VALÉRIA SILVA, INTEGRANTE DO COLETIVO RODAS DE LEITURA

A praça Kantuta é mais que chão e feira: é encruzilhada de culturas, ritmos e existências. No domingo, ela se enche de cores andinas, sabores de infância e sons que vibram no tambor do coração boliviano. Durante a semana, porém, o cenário muda – as lonas se recolhem, mas a praça não esvazia: é tomada por outros corpos, outros silêncios, outras urgências.

É nesse entrelugar que o Rodas de Leitura se deita, abrindo espaço para o inesperado. E foi ali, nesse intervalo em que mundos se encostam, que conhecemos Cleber.

Cleber era alto, tão alto que dava para ver o céu por trás de seus ombros. Um adolescente com nome de viajante e olhar de quem carrega muitas histórias. Ele vendia pulseirinhas. Era andarilho, talvez. Talvez morador da rua, talvez do mundo. Não importa.

O que importa é que, naquele dia, alguém leu para ele. E ele, surpreso, disse: **“Nunca ninguém leu para mim... obrigado.”**

Foi ali, entre uma história de coelhos e cabras e o estrondo de um som que atravessava a praça, que Cleber escutou. E mais que isso: foi escutado. Se emocionou. Sorriu. Lembrou do Neguinho – seu cachorro pequeno, alegre, corajoso e com quatro nomes. Cleber voltou depois, com ele nos braços, como quem volta com um pedaço de si.

Houve um momento de tensão. Um ruído. Um homem. Um vidro. Um susto. Mas também houve cuidado: uma mediadora chegou, com calma. O que poderia ser confronto virou encontro. E ali estava o Rodas: costurando, sem pressa, um ponto de escuta entre mundos que raramente se ouvem.

O Rodas também é feito de reencontros: Helena, Renata, as meninas bolivianas que desenhavam o tempo com seus olhos. Crianças que reaparecem com um livro na lembrança ou com o mesmo sorriso do domingo passado. Crianças que já sabem que podem chegar, que lembram qual foi a última história, que perguntam pela próxima.

Esses rostos que retornam carregam memórias – e memórias, quando partilhadas, viram semente de futuro.

Na Kantuta, cada leitura é uma travessia. Um fio que nos liga a quem veio antes – às avós que contavam histórias na beira do fogão ou ao pai que sabia os nomes das estrelas. Um fio que se estende para quem virá depois. Porque o que se planta em roda cresce em rede.

E mesmo nos momentos de tensão – como o dia em que Cleber se irritou com um outro morador da praça – há espaço para o cuidado. Para o gesto que acalma. Para a escuta que desarma. Para o afeto que permanece.

Assim, entre uma história de coelhos e cachorros e o burburinho das barracas, o Rodas vai tecendo encontros. Entre o menino de rua e a criança boliviana. Entre quem chegou agora e quem já veio muitas vezes. Entre o presente que pulsa e o passado que sussurra.

Naquela manhã, a leitura não foi só leitura. Foi refúgio. Foi espelho. Foi um pedaço de céu azul, intenso, impossível de descrever, pairando atrás dos ombros de Cleber. E foi também um lembrete sutil: de que há beleza em todo canto, se a gente souber chegar devagar.



Na Kantuta, os livros do Rodas criam esse lugar: onde a criança boliviana e as crianças que moram na praça se encontram nas páginas, onde o som alto não cala a escuta, e onde até o cachorro tem nome e sobrenome.

Porque a leitura, quando mediada com afeto, é isso: travessia, janela, presente.

E Cleber? Cleber seguiu. Para onde, não sabemos. Mas deixou sua história entre nós – pendurada no braço, escrita nas palavras, impressa na memória. Como quem caminha leve, mesmo carregando o mundo inteiro nas costas.



PERSPECTIVAS: CAMINHOS PARA NOVAS MEMÓRIAS ATRAVÉS DA CAPOEIRA

POR COLETIVO PLANTANDO
SEMENTES - ABADÁ CAPOEIRA

A capoeira tem uma rica história, que atravessa séculos e gerações. Criada nas senzalas pelos africanos escravizados no Brasil, como arte marcial, foi um importante meio empregado na busca por liberdade naquele período sombrio. Sobreviveu a diversos momentos difíceis, sendo até mesmo considerada como um crime. Até que, por intermédio de muita luta e resistência, se tornou patrimônio cultural imaterial da humanidade.

Durante os nossos encontros, as crianças, adolescentes e jovens têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades por meio dos fundamentos da capoeira. Elas aprendem a se mover com o corpo, a tocar instrumentos (como berimbau, atabaque e agogô), a cantar e a ouvir histórias através de um método pedagógico bastante atrativo: amor, carinho, inclusão, empatia, respeito, disciplina, inspiração e incentivo.

Fazendo valer o nome, o Coletivo tem como missão plantar e semear a capoeira no coração das crianças e adolescentes que frequentam as aulas, no intuito de que essa cultura afro-brasileira seja uma alternativa em suas vidas num local de alta vulnerabilidade social. E nessa perspectiva, através das declarações dos alunos, parafraseando o professor Boa Voz, percebemos que “[...] ser for bem cultivada dará bons frutos e bela flor”¹.

¹ VOZ Boa. RAIÓ. Intérprete: Boa Voz. Compositor: Boa Voz / Raio. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gpDIKSNNrrE>>. Acesso em: 07 jun. 2025.

CONSCIÊNCIA

NINGUÉM NASCE ODIANDO. ODEIA
PELOA PELA COR DE SUA PELE, POR SUA
RELIGIÃO OU AINDA POR SUA RELIGIÃO. PARA
VIAR, AS PESSOAS PRECISAM APRENDER.
SE PODEM APRENDER A ODIAR, ELAS
PODEM SER ENSINADAS A AMAR.



LUTAR CONTRA O RACISMO
É FAZER JUSTIÇA.

NÃO PRECISA SER NEGRO
PARA LUTAR CONTRA O
RACISMO. É PRECISA SER
JUSTO.

NEGRA



O PROBLEMA DO
RACISMO NÃO É O RACISMO
DO RACISTA.

ASSIM COMO AS
FLORES, PESSOAS TÊM
CORES
DIFERENTES.



VERA EDUARDA, 13 ANOS

"Eu gosto muito de jogar capoeira, eu treino mais, mas às vezes eu posso cansar, mas eu tô aqui sempre treinando, de boas. Consigo fazer coisas que eu não aprendi. Se eu não aprendesse a tá aqui eu não ia aprender não, fazer macaquinho, bananeira, eu não ia poder fazer nada disso." **Passarinho (9)**

Minha sincera opinião é que esse dia foi perfeito em tantos sentidos que não sei explicar. A mistura de treino com uma aula de conhecimento sobre a capoeira foi algo que só me deu mais vontade de aprender a fazer capoeira. E foi isso." **Bambam (15)**



DOURADA, 7 ANOS



CEREJINHA, 9 ANOS

"[...] Eu acho muito bom, o Mestre Willian ensina muito bem, também a Diamante, e agora dá para ver eu sinto que eu estou mais alongada. Quando eu fui para o interior eu não conseguia não fazer capoeira. Eu dei um jeito, e eu pegava e fazia no quintal da minha madrinha, e eu chamava também os meus primos pra fazer, e todos os dias a gente ia tomar café e treinava. Então quando eu cheguei na capoeira eu falei: finalmente! Eu não estava aguentando sem capoeira." **Beleza (9)**

"Pra mim não é só uma dança, pra mim é uma luta, uma coisa que faz parte de mim, entendeu!?" **Zabelê (10)**

Somos festa, roda grande, presença de Mestres, graduados e alunos de outros projetos, familiares, amigos e amigas que fazem parte da Abadá-Capoeira. São os bons frutos e belas flores que despontam a cada ano de muito trabalho. É como diz o Mestrando Pretinho, em sua cantiga "A capoeira tem vida":

"A capoeira tem vida

Ela bate o coração

Ela tem sangue na veia

Sentimento e emoção"²

Seguimos conduzidos pela esperança de que a ação coletiva seja um caminho para a emersão de memórias que mantenham e reafirmem a nossa cultura tradicional afro-brasileira representada pela capoeira e suas vertentes, de maneira a cultivar a nossa identidade e apontar novas oportunidades às crianças e adolescentes que vivenciam e vivenciaram o projeto e para além dele: por todas as suas vidas.

"Caracas a minha Família Mirim estava em peso aí hoje. Deus abençoes a todos vcs Mestres da Capoeira. Por este trabalho, esta dedicação de ensinar com tanto amor e carinho os nossos pequenos a amarem este Esporte tão valioso para a nossa origem, fico super encantada toda vez que vejo os meus netinhos e sobrinhos alegres e felizes fazendo algo que se identificaram como a Capoeira". Raquel Zilah Carlos, avó do Pedro, Rafael, Gabriel, Vitória, Ana Beatriz e Manuele.

SERENA, 12 ANOS



2 ROCHA Luiz Carlos. RAIO. Intérprete: Luiz Carlos Rocha (Mestrando Pretinho). Compositor: Luiz Carlos Rocha (Mestrando Pretinho). 1989. Disponível em: <<https://www.capoeira-paris.org/m/br/chansons-capoeira.php?musique=2>>. Acesso em: 07 jun. 2025.

ONDE O SACI AINDA CORRE SOLTO?

A IMPORTÂNCIA DOS QUINTAIS URBANOS PARA UMA INFÂNCIA SAUDÁVEL

POR COLETIVO AUTONOMIA ZN

Crianças e adolescentes têm o direito de viver em um ambiente saudável e equilibrado. **Quantas memórias afetivas guardamos dos tempos vividos em quintais?** Sejam eles espaços privados ou públicos, esses locais sempre foram lugares de compartilhamento, onde a infância se entrelaça com a natureza e a coletividade.

Os quintais são potenciais para a formação humana, especialmente nas metrópoles. Neles, o brincar é estar em constante estado de aprendizagem: fazer comidinhas com terra e folhas, regar plantas criando arco-íris com a água, correr atrás das borboletas, ajudar lagartas a seguir seu caminho com gravetos, construir barquinhos de corações de bananeira e navegar em poças d'água, subir em árvores e sentir-se no céu, pular corda com cipós, ou até seguir pistas em busca de Sacis.



A seguir, compartilhamos relatos das crianças do terceiro ano, com cerca de 10 anos, que vivenciaram todo o ciclo dos alimentos – desde a interação com o solo, o manejo da composteira e das abelhas nativas sem ferrão até a preparação do solo, plantio e os cuidados com a horta. O processo culminou na colheita e na preparação coletiva de uma salada de escarola, seguida pela degustação e pelo retorno das folhas não utilizadas à composteira, fechando assim o círculo sustentável.

No entanto, esses espaços vêm sendo ameaçados pela especulação imobiliária, que avança sobre cada centímetro da cidade, empilhando pessoas e apagando histórias. Essa lógica não só compromete o bem-viver, mas também sufoca culturas ancestrais e a própria noção de comunidade.

O projeto Quintal Florestal, em atividade na EMEF João Ramos Pernambuco Abolicionista (São Paulo/SP), surge como “(re)existência”: é o exercício de um modo de vida que reconecta o humano com a natureza. Através do brincar, estimula-se a cooperação, a comunicação, a formação autônoma e o cuidado – consigo, com o outro e com o entorno. É ali, entre folhas, água e terra, que se reconstrói o senso de pertencimento, transformando quintais em portais para um futuro mais justo e imaginativo.



**FELIPE GABRIEL,
8 ANOS**

NOME: FELIPE
 PROFESSOR FERNANDO 3ºA
 PLANTANDO, COLHENDO E EXPERI-
 MENTANDO A ESCAROLA
 EU FIZ A COPOSTAGEM PEÇE I-
 MBOCA E PRATER: ESCALORA
 E CURI ESCALORA E FIZ MONHO DE
 TODOS OS SABORES E BOLACHA
 FINHI



**CAMILLE VITORIA,
9 ANOS**

PLANTANDO, COLHENDO E EXPERIMENTANDO A ESCAROLA
E A COLA.

NOME: DAVI FRANCISCOMOTA DOS SANTOS.

PROF. FERNANDO - 3ªA

PLANTANDO, COLHENDO E EXPERIMENTANDO A ESCAROLA

QUANDO EU FUI COME A ESCAROLA EU ATÉ COZINHEI
MAIS EU A CHEI UM POLCO ARMADO MAIS EU COZINHEI

EU NUNCA ESPERIMENTEI MAIS EU ISPERIMENTEI COM
MEL ASEITE E LIMÃO E COM BOLACHA

DAVI, 8 ANOS

CAMILLE VITORIA,
9 ANOS



FAÇA VOCÊ MESMO:

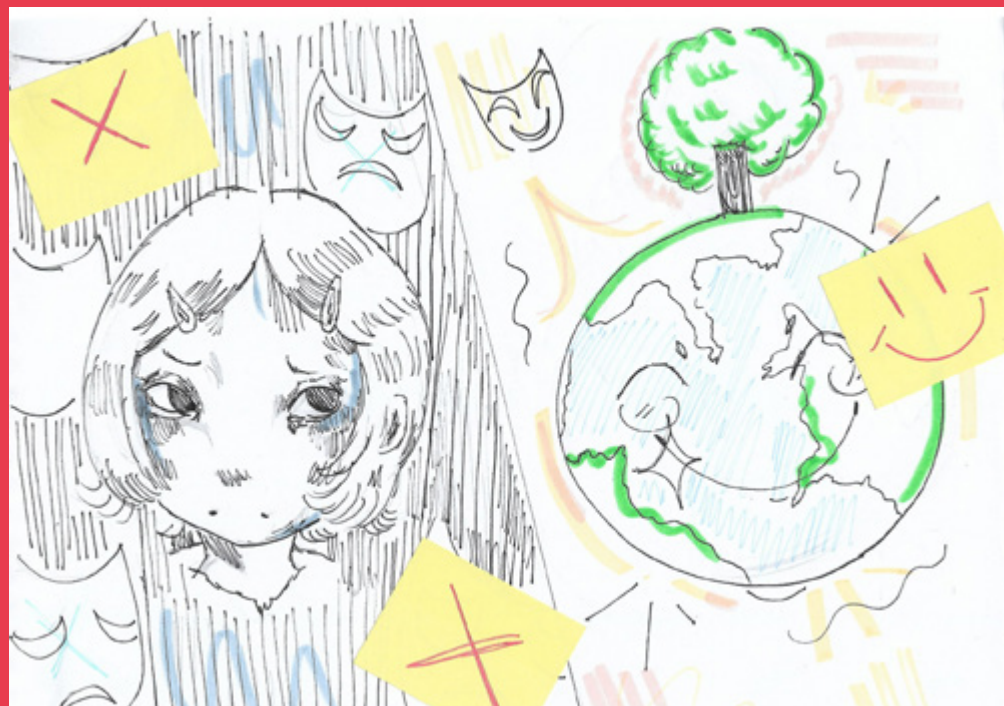
CULTURA GEEK E A EMINÊNCIA DE NARRATIVAS PERIFÉRICAS

POR COLETIVO RPG & CULTURA



Nosso coletivo acredita que toda vivência pode ser uma semente para uma nova memória. Ao levar a cultura nerd, geek e pop para espaços onde elas muitas vezes não chegam – como periferias e centros com pouco ou nenhum acesso a atividades culturais – estamos não apenas oferecendo oficinas, mas criando perspectivas. Cada jogo, cada espada de espuma construída, cada fanzine desenhado com as próprias mãos é uma oportunidade de aprendizado, de expressão e de construção de identidade.

STEFANI, 17 ANOS



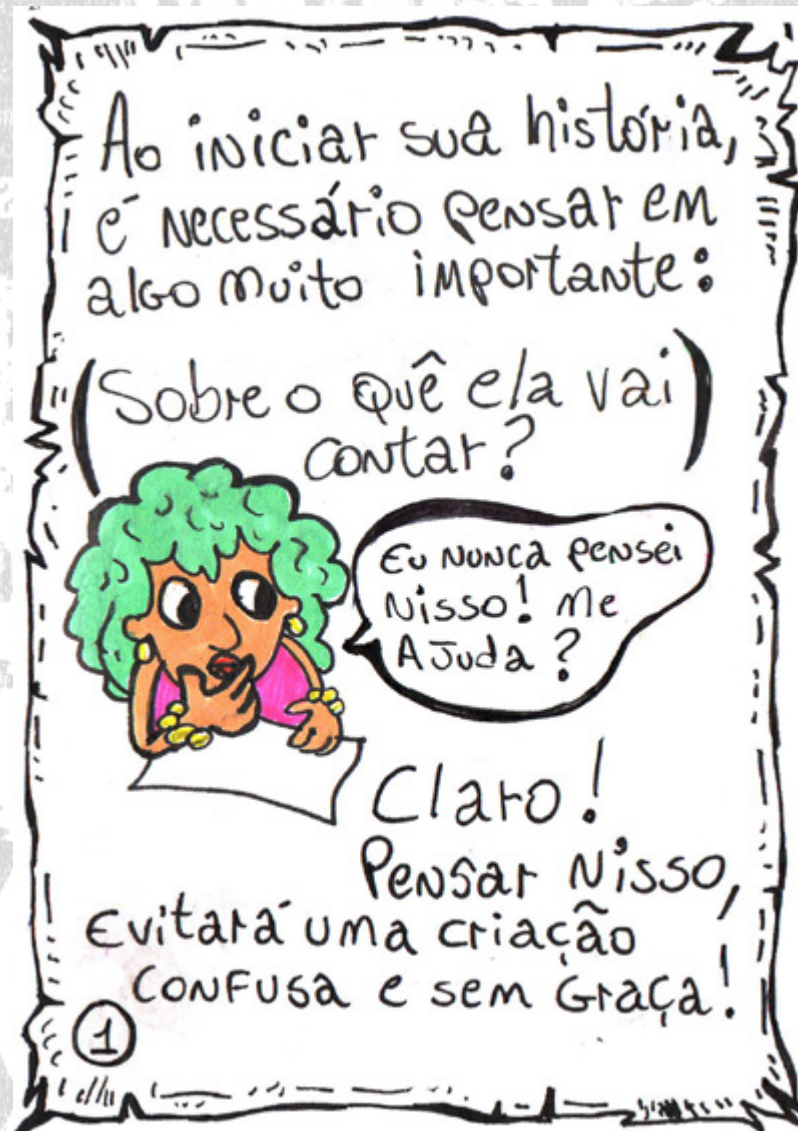
NICOLE, 14 ANOS

Trabalhar essas linguagens de forma socioeducativa permite que crianças, adolescentes, jovens e adultos se reconheçam como **protagonistas das próprias histórias**. Através da fantasia, da estratégia, da criação e da imaginação, formamos novas maneiras de olhar o mundo e de ocupar espaços antes

negados. Com isso, contribuímos para a formação de memórias mais potentes, criativas e transformadoras, em que a cultura deixa de ser um privilégio e se torna direito e caminho.

Ao criarmos juntos também reescrevemos o passado e traçamos novos caminhos para o futuro. Caminhos que, com o tempo, se tornam memórias – dessa vez, nossas, coletivas e cheias de sentido.

COMO CRIAR HISTÓRIAS



Imagine que você queira
criar uma história de ação,
com fadas e monstros!



Uau! Que ideia
da hora!

A partir daí
pense quais são

Os objetivos dos personagens
e a mensagem que sua
história entregará no
final.

②

Os Monstros Querem tornar
o mundo em trevas. Mas
as Fadas tudo em Luz,
Porém, todos os seres
dependem das duas coisas!
Eles lutarão até a
morte para conseguir o
que querem!

Você acabou de
criar o
ARGUMENTO
da sua
história!

③



Mas, para além da
Pancadaria, de qual forma
o leitor vai se identificar
com seu personagem?



Ele pode ser
como eu...

Exatamente!
Mesmo sendo fadas
e monstros, eles
podem ter sentimentos
parecidos com os nossos!
Assim, a gente gosta mais
deles!

4

É importante também
que você pense na
ambientação da sua
história! Por Exemplo:



- ① Como é o mundo onde
eles vivem?
- ② Quais são as regras deste
mundo?
- ③ Como vivem os personagens
nesse mundo?

⑤

UOW!

Isso torna
tudo mais
da hora!



Exato!
Criar um mundo
interessante
aumenta a imersão que
sua história vai gerar
no leitor!

Definir o Ambiente te
ajuda a criar as situações
que seus personagens
deverão superar!

6

Agora tenho o que preciso
para escrever!



Muito bem! Agora, vai lá
escrever sua história!

Tô indo...



CONSTRUINDO PONTES CULTURAIS

POR COLETIVO UNO BRASIL



O coletivo Uno Brasil realiza encontros mensais com crianças e adolescentes imigrantes e refugiados, especialmente de origens africanas e bolivianas, usando brincadeiras, histórias e datas comemorativas para unir culturas e criar vínculos. Ao conhecer músicas, comidas e tradições africanas, e as cores, artes e sabores vindos de países da América do Sul, as crianças percebem como essas influências já fazem parte do Brasil. Com o apoio de voluntários, cada encontro se torna um espaço de acolhimento, no qual compartilhar e aprender juntos ajuda a tornar mais leve a adaptação a uma nova vida.

Nos últimos anos, quase metade dos pedidos de refúgio no Brasil veio de crianças e adolescentes, e muitas delas encontraram no coletivo Uno um lugar para se sentir parte e florescer, tendo a possibilidade de gerar novas perspectivas e caminhos para novas memórias.





QUINTAL DA CARURU:

SEGUINDO
LEGADO,
ALIMENTANDO
AFETOS E
POTENCIALIZAN-
DO A CULTURA
NEGRA

POR COLETIVO CIA. CARURU

A Cia Caruru nasceu em 2015 com o objetivo de fortalecer a autoestima de crianças e adolescentes negros, aproximando-os da própria história e cultura através da arte-educação. Desde então, nossas ações buscam criar novas memórias e perspectivas de futuro, combinando brincadeiras, histórias, oficinas e mediações que valorizam a identidade e o pertencimento.

Em 2020, transformamos o espaço ancestral da família, no Parque Peruche, no Quintal da Caruru, território de acolhimento e continuidade. Ali, infância e adolescência se encontram com afeto, cuidado e liberdade de brincar.

Em nossos encontros, o laço com as crianças e adolescentes vai sendo construído a cada diálogo, trazendo nossos valores, a brincadeira como lugar fundamental, o cuidado com a natureza e a reflexão sobre o território e sua importância.

Outro processo fundamental é a celebração de Ibeji, com o Caruru (comida ancestral) da Caruru, quando o quintal se abre para toda a comunidade em um movimento de muito cuidado e potência. Esse é um tempo de

agradecer e celebrar as crianças, fortalecendo a vida e a coletividade. Junto com parcerias, familiares e amigos, fazemos festa, contamos histórias, brincamos e partilhamos o alimento, reafirmando a força da infância e a memória que atravessa gerações.

Inspiradas pela **filosofia bakongo**, entendemos cada criança e adolescente como um “sol vivo”, capaz de irradiar luz. Nosso papel é criar condições para que esse brilho aconteça, fortalecendo identidade, afeto e colaboração comunitária.

O Quintal da Caruru se afirma, assim, como um espaço de resistência, afeto e esperança, onde ancestralidade e juventude se encontram, semeando afetos, cultura e novas memórias coletivas para toda a comunidade.

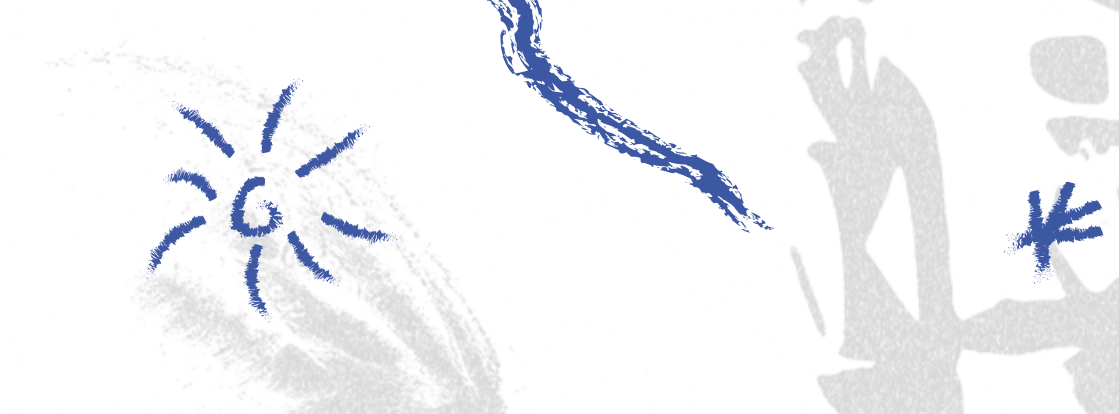


ENCRESPADINHOS - LITERATURA, NEGRITUDE E INFÂNCIAS COMO CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

POR BRUNO SOUZA, INTEGRANTE DO COLETIVO ENCRESPAD@S

O projeto Encrespadinhos surgiu do coletivo Encrespad@s com a pergunta: e se criássemos um espaço contínuo de leitura com crianças, baseado na literatura negro-afetiva? A proposta nasceu da escuta do cotidiano escolar, da percepção dos silêncios nas bibliotecas e da ausência de representatividade positiva na literatura infantil. Crianças negras, historicamente marginalizadas ou estereotipadas, não se viam refletidas com dignidade nas histórias lidas na escola, o que impactava diretamente sua autoestima e formação identitária.

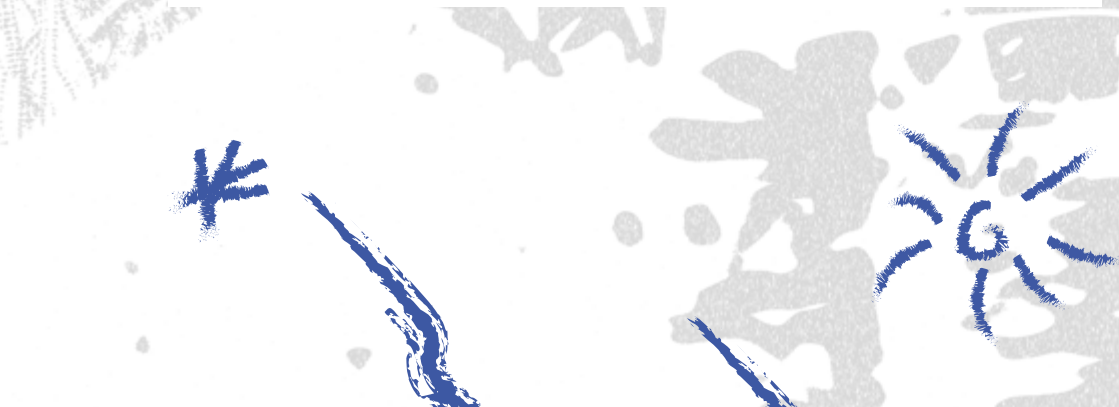




Com o objetivo de intervir na formação simbólica das infâncias, o projeto foi desenvolvido na EMEF Vargem Grande II, em Parelheiros - SP, com apoio do IBEAC e parceria com a Companhia das Letras, que doou 60 livros de literatura negro-afetiva. A metodologia incluiu mediação de leitura com escuta sensível e intencionalidade pedagógica, em que ler com as crianças se tornou oportunidade de afeto, conversa e identificação.

Cada criança recebeu um Caderno de Percurso para registrar livremente impressões e sentimentos. Com o tempo, observaram-se transformações visíveis: fortalecimento da autoestima de crianças negras, relações mais empáticas entre colegas, educadoras incorporando os livros ao cotidiano escolar e reflexões mais profundas sobre o papel da escola na promoção da equidade racial.

Encrespadinhos mostra que a literatura é uma ferramenta potente para romper silêncios, valorizar a pluralidade e promover o reconhecimento de si e do outro. Mais que um ciclo de leitura, é um convite ao compromisso com uma escola que valoriza a diversidade como princípio pedagógico. Porque outras infâncias são possíveis – e começam a ser construídas quando ousamos imaginar novas narrativas, juntos.





RIO DE JANEIRO

**SOBRE VIVER, SOBRE
SONHAR: RESISTIR PARA
TRANSFORMAR**

MINIDICIONÁRIO DE GÍRIAS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DAS COMUNIDADES CARIOCAS 2025

POR COLETIVO COÉ

A linguagem ocupa um lugar muito importante na formação do homem moderno, nas representações de mundo e consequentemente na produção de narrativas e suas disputas. A língua das favelas não é uma mera representação da realidade intrínseca às periferias, mas uma perspectiva de sua realidade e de seu lugar de fala na sociedade. É profundamente importante a ocupação deste lugar por atores reais que vivenciam a experiência do chão da favela e que, por meio de novas e fluidas composições, produzem belos caminhos para a comunicação desses sujeitos. E que, certamente, extrapola os limites territoriais chegando à notoriedade e à cultura global por meio da música, das redes sociais e da literatura. As crianças, jovens e adolescentes falam em seu dialeto, uma língua poética, cheia de graça e vigor.

A gíria, como naturalmente é chamada essa “fala”, possui fluidez e leveza e um contorno próprio que chama a atenção. Este pequeno vocabulário, escrito por crianças e adolescentes, através de uma oficina de palavração realizada pelo coletivo Coé, no Complexo do Chapadão, complexo de favelas da zona norte do Rio de Janeiro, tem por objetivo evidenciar essa beleza e pertence a um projeto no qual a palavra é central na construção de repertórios e ampliação cultural.



A

Amassar. v. 1. tomar vantagens. Ex.: vou amassar nesse jogo = vou jogar muito. 2. Muito. Ex. diante de um lanche: vou amassar, ou seja, vou comer muito.

Ainda. adv. 1. sim, eu já sabia. Ex. um menino diz a uma menina: “você é linda”, ela responde: “ainda” ou seja: sim, eu já sabia. 2. sim. Ex. Tá maior frio, resposta: ainda. Ou seja, sim.

Alivia. v.1. perdoa, 2. relaxa, 3. dá um tempo.

As mina. sub. as meninas.

B

Bananada. adj. 1. fraco, exemplo: esse time é maior bananada, esse time não joga nada. 2. que não é de boa qualidade. Ex. esse relógio é bananada.

Bagulho. sub. 1. o mesmo que “coisa”, ex.: pega esse bagulho aí pra mim..., pega essa coisa (objeto) aí pra mim.

Bagulho doido. adj. 1. estranho, surpreendente. 2. difícil. Ex. o bagulho tá doido, ou seja, tá muito difícil. 3. jeito, exemplo: o bagulho é nós fazer um lanche, ou seja: o jeito é nós fazermos um lanche.

Bom e novo. adj. aprovado no namoro.

Brilho. adj. princípio de estado alterado de consciência, alegria movida por substância alcoólica.

Brisei. v. 1. sentido figurado: viajei. 2. me enganei nas minhas conclusões.

Brabo. adj. Excelente. Ex.: O jogo foi brabo; O lanche estava brabo.

Brotar. v. aparecer, chegar, vir. Ex. Brota aqui mano, ou seja, vem/aparece/ chega aqui mano.

Bolado. adj. 1 com raiva. 2 muito bem feito. 3 – maneiro, legal.

C

Cana (os cana). sub. 1. polícia. 2 prisão.

Cão. adj. 1. pessoa que perturba.

Casca grossa. adj. pessoa difícil de lidar.

Cria. sub. que nasceu e foi criado na mesma comunidade, conterrâneo.

Coé. interj. 1. cumprimento indagando como vai, ou interjeição questionando uma atitude.

D

De boa. adj. tranquilo.

Doidão. adj. 1. pessoa extrovertida. 2. modo de falar com alguns amigos. 3 dependendo da entonação, modo de questionar uma pessoa. Ex. “qual foi doidão?”

Detonar. v. 1. pôr em evidência, 2 esculachar.

Desútil. adj. que deixou de ser útil.

E

É nós / é a gente. interj. concordância. Obs.: em algumas comunidades existem restrições de uma ou de outra expressão, tendo as duas, no entanto o mesmo significado.

É o papo. adv. concordo.

F

Fé. adv. 1. valeu. 2. quando alguém chega num recinto, pergunta em cumprimento: “e aí mano, Fé?”, ou seja, tudo bem?

Fechamento. adjet. 1. pessoa confiável. 2. parceiro. 3. amigo.

Ficar. v. namorar sem compromisso.

Fui. interj. Tchau.

G

Gostosinho. adj. 1. maneiro, legal, bom. Ex. o encontro estava gostosinho.

Gatinha e gatinho. sub. menina e menino.

J

Já é. interj. sim, ok.

Jogador. sub. 1. qualquer pessoa a quem me dirijo. Ex. fala jogador.

Jogador caro. adj. parceiro. 2. gente boa. 3. pessoa confiável.

K

Ká-ô. sub. 1. mentira. Ex.: isso é ká-ô. invencionice. 2. confusão. Ex.: isso vai dar ká-ô.

L

Lá ele. interj. negação, discordância.

Lorota. sub. mentira, invencionices.

M

Marcar um dez. esperar um pouquinho.

Marola. adj. conversa fiada, conversa não confiável.

Mandado. adj. que não tem boa intenção, preocupante, coisa ruim.

Mano-a-mano. briga.

Mané. adj. 1. qualquer pessoa com intimidade. Ex.: Fala mané! 2. pessoa vacilante.

Me aciona. interj. me chama, fala comigo, não me deixe fora.

Mete essa não. interj. não inventa.

Mec. interj. ótimo, maneiro, legal.

Mermão. sub. meu irmão, qualquer pessoa.

Missão. interj. o que será feito.

Mona. sub. menina, mulher.

Moral. sub. ajuda. Ex. me dá uma moral ae!

Muleque. sub. qualquer pessoa. Em geral, qualquer conhecido com intimidade.

N

Na régua. bem feito.

Nada-a-ver. interj. desconexo, sem sentido, sem nexo.

Né!? Afirmativa. Aglutinação de não+é.

O

Ou coisinha!. interj. para chamar alguém, ou que não se tem muita intimidade, ou que não se sabe o nome.

Ossada. sub. difícil.

P

Parada. sub. qualquer coisa. Ex.: essa parada; dá pra fazer qualquer parada.

Pá média. interj. isso é bom.

Pai / Paizão. sub. pode ser usado com pessoas mais velhas, mas é comum ver os jovens se tratando assim.

Pára-de- Ká-ô. interj. para de mentira.

Partiu!. interj. fui!

Papo. reto. adj. conversa confiável.

Paz. adj. tranquilo.

Pega-a-visão. excl. entenda, compreenda, preste a atenção.

Pela-saco. adj. 1. pessoa não confiável. 2. que ou aquele que vacila.

Pia. interj. aparece. Ex.: vou piar – vou aparecer.

Pg. adj. pago.

Pô!. excl. contração de poxa.

Posturado. adj. que tem postura.

Q

Quais-quais-quais. adj. 1. sem confiança. 2. conversa afiada.

Qual foi. excl. 1. pode ser usado como cumprimento ou como uma indagação. Assim que você chega em um ambiente: qual foi? o mesmo que oi. Ou, qual o problema?

Quer assunto. adj. que está falando além do necessário.

R

Rato. adj. 1. esperto, safo. 2. que se mete em qualquer lugar sem prejuízo.

Relíquia. adj. importante, que tem valor.

Roncar. v. que ou aquele que quer arrumar confusão.

Rolé. sub. dar uma volta.

S

Se manca. interj. 1. toma vergonha. 2. se liga. preste a atenção, ajuíze-se.

Se liga. interj. 1. preste a atenção.

Se pah. interj. caso aconteça.

Sextou. interj. chegou a sexta-feira.

Suave. adj. 1. tranquilo. 2. sem preocupações.

Sem graça, sem graça, sem graça. excl. fala-se em média três vezes quando não se aprova uma brincadeira.



T

Tá ligado. interj. tá entendendo?

Tá de marola. excl. 1. tá de graça? 2. que conversa é essa? 3. tá de brincadeira?

Tá gostosinho. excl. 1. tá legal.

Tá mandado. adj. veio com má intenção.

Tega. adj. muito bom.

Tropa. sub. galera, turma de amigos.

U

Uva. adj. interj. muito bom.



Z

Zica. adj. pessoa chata.

V

Valeu. excl. 1. Ok, tá bom. 2. quando chega num recinto usa-se como cumprimento. 3. serve como despedida: tchau.

Vai na fé. interj. tchau.

Viajei. interj. me enganei.

Visão. interj. 1. quando chega num recinto usa-se como **cumprimento**. 2. preste a atenção.

Vou saber. interj. resposta malcriada quando não se quer responder.

Vou marcar um dez. interj. vou esperar um pouquinho.

Vou brotar aí. excl. vou aí.

**POR EDUCANDOS
DO COÉ CULTURAL**



SOPHIA, 14 ANOS



GABRIEL, 17 ANOS



Poelítica

Até criminoso tem
o direito de ir e vir
e o cidadão honesto não,
pois tem de baixar



a cabeça pro governo
e ainda se tranca em
casa pelo fato da
banditagem ter
políticos comparsas...

MARIA EDUARDA, 15 ANOS



LÍVIA, 14 ANOS





GUSTAVO, 13 ANOS



KAYLANE, 12 ANOS



ANTHONY, 14 ANOS

DE REPENTE ASTRONOMIA

POR COLETIVO NINHO DAS ÁGUAS

HAVIA UM MENINO MORADOR DE FAVELA
GOSTAVA DE FAZER BATUQUE NA PANELA
FICAVA BRINCANDO ENTRE BECOS E VIELAS
ELE SONHAVA EM SER UM ATOR DE NOVELA



MIGUEL 12 ANOS
NAYLLA 8 ANOS





O TEMPO FOI PASSANDO
E ELE FOI MUDANDO
O SEU DESTINO TAVA SE
REALIZANDO
OLHAVA AS ESTRELAS E
FICAVA PERGUNTANDO
SERA' QUE LA' TEM VIDA
IGUAL AOS SERES HUMANOS

LARA JÚLIA - 13 ANOS



COM OS AMIGOS NA
ESQUINA / OLHANDO PRA
CIMA / FIZERAM UNAS
RIMAS E ANOTARAM
NO PAPEL / A GENTE
IMAGINA OQUE
EXISTE LA' EM CIMA
SERÁ QUE É
TUDO ESCURO
SATURNO COM
SEU ANEL.



DAYVID - 12 ANOS



DESCOBRIRAM UM
PROJETO DE ASTRONOMIA
QUE SE CHAMAVA MAIS
PERTO DO CÉU/FICARAM
CURIOSOS COM A
TECNOLOGIA E TODO
EQUIPAMENTO QUE
RASGAVA ESSE VÉU

AYLLA - 6 ANOS

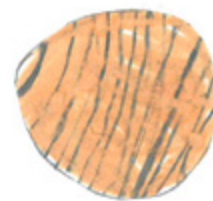


EMERSON-12 ANOS

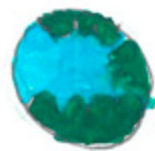
DENTRO DO
TELESCÓPIO
DENTRO DO
TELESCÓPIO
A EXPLOÇÃO DO
OLHAR
GALÁXIAS NÃO
PARAM DE SE
MULTIPLICAR



VÊNUS, MARTE, MERCÚRIO
JÚPITER, URANO, NETUNO
AQUILO ERA O INÍCIO
DE TUDO ALI COMEÇOU
OS NOSSOS ESTUDOS



ESTER - 7 ANOS
NAYLLA - 8 ANOS





SABER AONDE QUE EU
VOU MORAR SE UM
DIA MEU PLANETA
ACABAR / AGUA
COMIDA E AR
MEU FOGUETE NAO
DA RE VOU
DECOLAR

DAYVID 12 ANOS



NA OBSERVAÇÃO
VI CORES NO ESPAÇO
ISSO ME ENCANTOU
EU ACHEI DIFERENTE

LORRANY 10 ANOS
FERNANDA 5 ANOS



LORRANY-10 ANOS

PELO COMPUTADOR
EU VI UM EMBARAÇO
AGORA ATÉ ME SINTO
MAIS INTELIGENTE
E BEM MELHOR DO
TELESCÓPIO NO
TERRAÇO/NINHO
DAS ÁGUIAS
PASSANDO UMA VISÃO
MAIS PRA FRENTE

SOBRE SONHAR, SOBRE VIVER... COMPRAM-SE SONHOS DE UM NOVO MUNDO

**POR ANTONIO FELIPE DA COSTA MONTEIRO MACHADO
E NATHALIA AZEVEDO DE CARVALHO, INTEGRANTES DO
COLETIVO MACACOS VIVE**

Um dos nossos sonhos é que as crianças tenham mais acesso à cidade, ampliem seus territórios, tenham oportunidade de frequentar espaços de arte e cultura, como teatros, bibliotecas, centros culturais, cinemas... e se sintam pertencentes a esses espaços. O acesso à arte e à cultura expande nosso pensamento, desperta curiosidade, abre espaço para o pensamento crítico, potencializa a imaginação e o surgimento de ideias, abre possibilidade de sonhar.

Perguntamos às crianças quais eram seus sonhos, foram muitas as respostas, todas referentes a direitos básicos que devem ser garantidos, como alimentação, segurança, saúde, natureza e lazer. Uma das crianças expressou, em uma atividade de artes visuais, o desejo de um novo mundo. Durante o processo de pesquisa e elaboração da proposta, fomos interrompidos por uma guerra de facção na comunidade que nos deixou 1 mês sem poder abrir o espaço.



KETELY, 11 ANOS



Ao retomarmos as atividades, percebemos que o maior sonho dos meninos e meninas estava relacionado a sair da comunidade por conta da violência. E nesse sentido, percebemos a necessidade de apresentar às crianças e aos adolescentes outras realidades possíveis, outros sonhos possíveis, mas mais que isso, conhecer seu território além da violência, pensar criticamente esse espaço diante de outros contextos sociais, conhecer e valorizar a identidade do território, sua cultura e ancestralidade.



WEVERTHOM, 12 ANOS

ENTREVISTA COM KAYKE MOREIRA – ALUNO DO COLETIVO MACACOS VIVE

MV: Qual o seu nome, sua idade e onde você mora?

K: Meu nome é Kayke, tenho 12 anos e moro no Morro Macaco.

MV: Onde você estuda e em que série você está?

K: Estudo na Equador, estou no sétimo ano.

MV: Já faltou aula por causa de algum conflito na favela onde você mora?

K: Sim.

MV: Antes do coletivo você tinha acesso a esporte, arte, passeio?

K: Não muito, porque minha família não tem condição financeira.



PÉROLA, 11 ANOS

MV: O que você sente quando está nas atividades do coletivo?

K: Me sinto bem, quando faço gol sou acolhido.

MV: O que você mais gosta no treino de futsal?

K: Gosto de jogar bola, me divertir.

MV: O que o futsal te ensina além de jogar bola?

K: Disciplina, respeito.

MV: Quais são os seus sonhos para o futuro?



LAVINIA VITORIA, 9 ANOS

K: Ser jogador de futebol.

MV: O que dificulta você de alcançar o seu sonho?

K: Dinheiro.

MV: Você acha que o coletivo te ajuda a chegar mais perto dos seus sonhos?

K: Sim.

MV: Como?

K: Me ensinando cada vez mais.

FAVELA EM AÇÃO



NATHALLY, 11 ANOS

Rennan 11 anos



RENNAN, 11 ANOS

- Matheus, você já ouviu falar no trabalho infantil?
- Sim daniel, eu acho isso muito feio porque lugar de criança é na escola
- E na operação policial morre muitas pessoas inocentes e isso é muito triste
- Por causa disso que a população do Brasil diminuiu



KAUANY, 9 ANOS



KAUANY, 9 ANOS



HADASSA, 10 ANOS



RAFAELA, 11 ANOS

maria Eduarda linda ♥ 11ano



LUGAR DE CRIANÇA E NA ESCOLA TRABALHO INFANTIL E CRIME

MARIA EDUARDA, 11 ANOS



PARÁ

PERIFERIAS AMAZÔNICAS:

ANCESTRALIDADES QUE TECEM O FUTURO

POR UMA INFÂNCIA SEGURA: A ATUAÇÃO DO FUTURO BRILHANTE NA AMAZÔNIA

POR COLETIVO FUTURO BRILHANTE

Somos uma iniciativa independente voltada à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, com atuação em quatro eixos: capacitação de profissionais do Sistema de Garantia de Direitos, produção de materiais educativos acessíveis, incidência política e ações preventivas com crianças e adolescentes e suas famílias. Já alcançamos mais de 4 mil crianças e adolescentes, distribuímos 1.000 cartilhas práticas para profissionais, conquistamos reconhecimento com o Prêmio AMAERJ de Direitos Humanos e impactamos mensalmente 35 mil pessoas em nossas redes.

Com a realização da COP30 em Belém (2025), alertamos para o aumento dos riscos de exploração sexual infantil, como observado em outros megaeventos no Brasil. Mais de 19 mil casos de violência sexual contra menores foram registrados no Pará entre 2019 e 2023, reforçando a urgência da criação de protocolos específicos de prevenção e resposta, especialmente adaptados às realidades amazônicas.



VEJA A CARTILHA COMPLETA APONTANDO A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE AO LADO

Iniciamos as nossas atividades em 2014, em uma comunidade quilombola da Região Nordeste do Pará. Desde então, em todos os territórios que percorremos, de periferias urbanas a comunidades ribeirinhas e rurais, reconhecemos e valorizamos as ancestralidades locais.

Nossa trajetória é entrelaçada pelas memórias e saberes dos povos amazônicos, cujas vivências moldam caminhos possíveis de transformação social. Com base nesse respeito às raízes ancestrais, promovemos formações, materiais e vivências educativas que dialogam com o território e suas especificidades.



Em parceria com a Fundação Abrinq, realizamos uma pesquisa inédita sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes no estado do Pará. O levantamento reúne dados públicos e resultou na produção de três infográficos temáticos que apresentam, de forma acessível e visual, os principais desafios e indicadores do problema na região. Os materiais são utilizados em campanhas educativas e formações, fortalecendo o enfrentamento qualificado à violência nos diversos territórios atendidos pelo coletivo. Veja um demonstrativo a seguir:

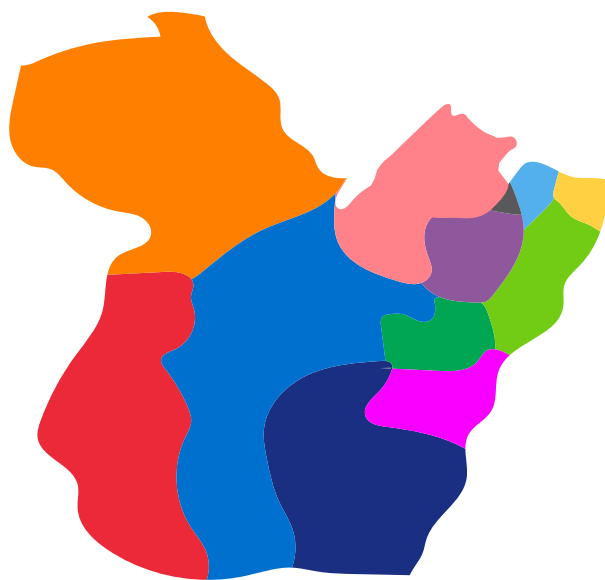


INFOGRÁFICO VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS DE 0 A 17 ANOS NO PARÁ

Dados de 2019 a 2023

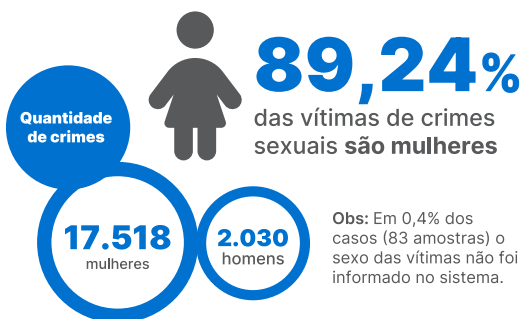
TOTAL DE CRIMES SEXUAIS CONTRA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PARÁ:

19.631

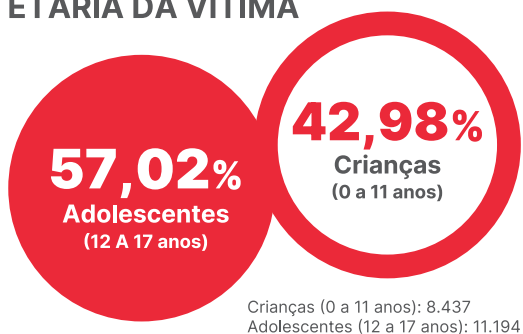


	GUAJARÁ		MARAJÓ
	TOCANTINS		RIO CAETÉ
	BAIXO AMAZONAS		XINGU
	GUAMÁ		RIO ARAGUAIA
	CARAJÁS		LAGO DE TUCURUÍ
	RIO CAPIM		TAPAJÓS

SEXO DA VÍTIMA



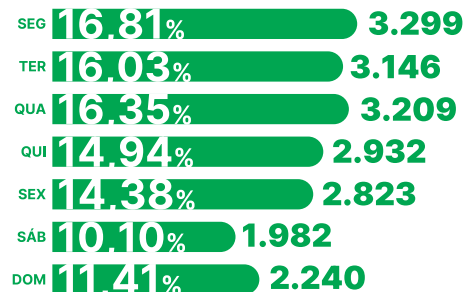
VIOLÊNCIA SEXUAL E A FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA



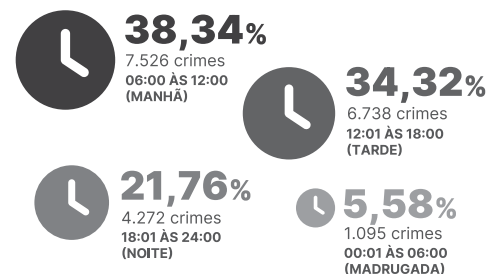
SEXO DO(A) AUTOR(A) DA VIOLÊNCIA



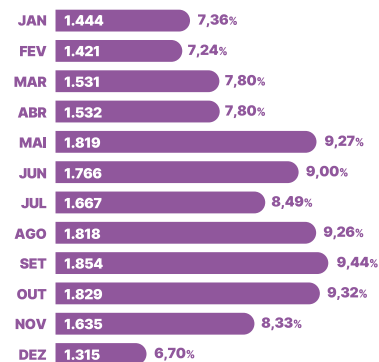
DIA DA OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA



HORA DA OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA



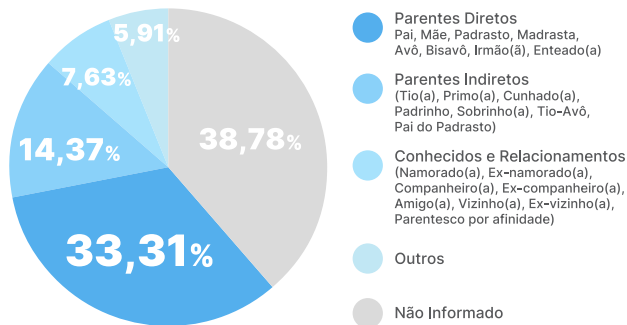
MÊS DE OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA



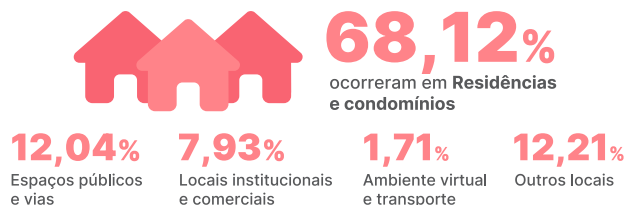
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DA OCORRÊNCIA DA VIOÊNCIA

	Quantidade	Percentual	Taxa a cada 100mil/hab.
GUAJARÁ	4.341	22,11%	1.343,00
TOCANTINS	1.957	9,97%	2.321,22
BAIXO AMAZONAS	1.825	9,30%	3.216,94
GUAMÁ	1.797	9,15%	5.347,53
CARAJÁS	1.774	9,04%	3.260,11
RIO CAPIM	1.583	8,06%	4.141,66
MARAJÓ	1.549	7,89%	4.793,35
RIO CAETÉ	1.176	5,99%	3.648,52
XINGU	1.053	5,36%	3.040,03
RIO ARAGUAIA	1.002	5,10%	3.089,25
LAGO DE TUCURUÍ	864	4,40%	1.935,74
TAPAJÓS	710	3,62%	1.707,07
TOTAL	19.631	100,00%	

PROVÁVEL AUTOR(A) DA VIOÊNCIA



LOCAL DE OCORRÊNCIA DA VIOÊNCIA



RANKING DOS MUNICÍPIOS COM MAIOR TAXA DE OCORRÊNCIAS NO PARÁ

	Município	Taxa	Taxa média
1	VITORIA DO XINGU	640,74	128,15
2	SALVATERRA	555,35	111,07
3	SOURE	532,97	106,59
4	TRAIRAO	505,18	101,04
5	GOIANESIA DO PARA	493,13	98,63
6	INHANGAPI	464,89	92,98
7	SAO CAETANO DE ODIVELAS	456,02	91,20
8	TOME-ACU	448,32	89,66
9	CACHOEIRA DO ARARI	433,68	86,74
10	SALINOPOLIS	431,07	86,21
11	PONTA DE PEDRAS	416,27	83,25
12	FARO	412,47	82,49
13	SAO JOAO DO ARAGUAIA	409,84	81,97
14	MAGALHAES BARATA	406,65	81,33
15	SAO JOAO DA PONTA	406,32	81,26
16	SANTA BARBARA DO PARA	388,87	77,77
17	BREJO GRANDE DO ARAGUAIA	368,57	73,71
18	TERRA SANTA	367,37	73,47
19	SANTO ANTONIO DO TAUÁ	360,51	72,10
20	AURORA DO PARA	357,53	71,51

INFÂNCIAS EM MOVIMENTO: CRIANDO NOVOS IMAGINÁRIOS E FUTUROS POSSÍVEIS

POR COLETIVO CHIBÉ



Carta de Direitos Climáticos
por Icoaraci: Um Manifesto
por Bem-Viver



PARA LER A CARTA AO
LADO NA ÍNTEGRA,
APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR
PARA O QR CODE
ACIMA

No coração de Icoaraci, o coletivo Chibé pulsa como a vida que brota do barro. Como o prato amazônico que lhe dá nome, o Chibé nutre. Nutre sonhos, vínculos, afetos e esperanças, oferecendo acesso pleno à arte, à educação, à informação e à luta por um futuro mais justo. Em 2022, com a doação generosa de Silvia Maria, uma das fundadoras, o coletivo conquistou sua sede própria, onde pulsa uma biblioteca comunitária, um espaço cultural e um palco de trocas com outros grupos e coletivos do território.

Desde 2023, com o Programa Infâncias em Movimento, o Chibé tem as crianças como protagonistas de um presente mais justo, amoroso e sustentável. São dezenas de atividades em escolas, espaços culturais e pontos independentes, junto a mais de 15 arte-educadores. Cada encontro fortalece não só a sede do coletivo, mas uma rede viva de parceiros e apoiadores.

Um marco potente foi a criação da Carta de Direitos Climáticos por Icoaraci, construída com escuta atenta dos moradores – e especialmente das crianças – sobre os impactos da crise climática nos corpos e nos territórios periféricos. As falas, os sonhos e as denúncias se transformaram em ferramenta de mobilização e incidência política.

Graças ao apoio da Fundação Abrinq, o coletivo ampliou suas ações, tecendo um grande ciclo afetivo com famílias e participantes. Entre tantas histórias, destaca-se a de Eric, criança assídua das atividades, que se tornou Embaixador do Clima da SEMEC/Belém e hoje inspira a construção de um futuro mais justo para as periferias amazônicas.

Eu me chamo Eric eu tenho 9 anos, fui escolhido como Embaixador do meio ambiente na minha escola, o Chibé me ajudou muito a aprender sobre o meio ambiente. Com as atividades do Chibé eu também comecei a ler mais. O Chibé é como a minha segunda casa
am, Eric



**ERIC PEREIRA, 9 ANOS,
EMBAIXADOR DO MEIO AMBIENTE**

NÓS POR NÓS: VOZES VIVAS AMAZÔNIA EM MOVIMENTO

POR COLETIVO SARAU EM MOVIMENTO

As palavras que seguem são fios tecidos por vozes que crescem nas margens, mas que não se calam. Crianças e adolescentes que vivem e criam com o Sarau em Movimento – projeto que pulsa nas periferias com arte, memória e afeto. Elas já caminham conosco, nos palcos e nas praças, nos ensaios e nos abraços. Foram tocadas, e agora tocam. Seus relatos falam de um presente encarnado de futuro, no qual a Amazônia vive, resiste e floresce.



No começo eu só ia pra ver. Ficava calado.
Depois fui entendendo que as palavras também
eram minhas. Aí escrevi minha primeira poesia
falando do igarapé da minha avó e de quanto a água
tava suja. No Sarau a gente fala do que sente do
que vive. Eu aprendi que a gente é como árvore
tem raiz, tem folha, tem sombra. Quando falo da
Amazônia é como se eu estivesse falando da minha
mãe, porque ela também cuida e também sofre.
No sarau a gente cuida junto cantando, dan-
çando fazendo rima. Isso me faz crescer pra
frente, como se fosse semente no peito.

Derik Robinson Serra Silva
(Mc BF)

DERIK, 12 ANOS

“O SARAU É MINHA FLORESTA DE PALAVRAS.”

No começo eu só ia pra ver. Ficava calado.
Depois fui entendendo que as palavras também
eram minhas. Aí escrevi minha primeira poesia
falando do igarapé da minha avó e de quanto
a água tava suja. No sarau a gente fala do que
sente, do que vive. Eu aprendi que a gente é
como árvore: tem raiz, tem folha, tem sombra.
**Quando falo da Amazônia é como se eu estivesse falando da
minha mãe,** porque ela também cuida e também
sofre. No sarau a gente cuida junto, cantando,
dançando, fazendo rima. Isso me faz crescer
pra frente, como se fosse semente no peito.



Derik Mc BF.

ABAYOMI MAKEDA, 5 ANOS

“EU GOSTO DA RODA QUE CANTA.”

Minha mãe me leva no sarau e eu danço. **Eu gosto da parte que bate tambor, parece coração.** Tem menina com trança igual a minha e tem história do Curupira que protege nossa floresta. Eu fiz um desenho de árvore com carinho de folhas. No sarau eu brinco, eu pinto com palavra e som. Eu quero que o planeta fique bonito pra quando eu crescer.

MC DARK, 15 ANOS

“MEU RAP É FLORESTA PRETA.”

O sarau me deu coragem. Antes eu escrevia escondido, com raiva do que via. Agora eu escrevo pro mundo ouvir. Minha rima é faca e é flor. Falo de racismo, de queimadas, de favela, de rio morto. Mas também falo de encantado, de preta velha, de orixá. No sarau a gente não precisa se esconder. **A gente se mostra, e isso é revolução.** Eu sou do movimento, da quebrada, da Amazônia viva que pulsa na gente preta. Meu microfone é lança, minha voz é raiz.

ERIKA, ‘A FLOR’, 10 ANOS

“EU PLANTO PALAVRA NO VENTO.”

Meu nome é Erika, mas me chamam de Flor porque gosto de cuidar das coisas pequenas. No sarau eu faço poesia com cheiro de mato e gosto de terra. Escrevi um poema pra uma árvore que caiu perto da escola. **No sarau ninguém ri da nossa dor, a gente vira a dor em verso.** Eu sou pequena, mas minha poesia é grande. Quero que todo mundo veja que a Amazônia tá em risco, e que a gente pode salvar ela com arte, com amor, com luta. No sarau eu aprendi isso.



Com o apoio da Fundação Abrinq, conseguimos multiplicar o alcance das ações, chegando a um número ainda maior de crianças e adolescentes das periferias. Foram mais rodas de leitura, mais oficinas de escrita, mais palcos e microfones abertos para que vozes antes silenciadas pudessem ecoar. A Fundação Abrinq, ao acreditar em nosso projeto, não apenas viabilizou atividades, mas impulsionou sonhos e reforçou o poder da arte como instrumento de transformação social. Seguimos

juntos, semeando palavras e colhendo futuros.

Esses depoimentos são testemunhos da potência que nasce quando arte e território se encontram. O coletivo Sarau em Movimento é um chão fértil no qual as vozes da infância e da juventude se enraízam nas ancestralidades e crescem em direção a um futuro possível. Um futuro tecido com palavras, memórias e esperança.

PERIFERIA CLIMÁTICA PARÁ

POR EDSON X, INTEGRANTE DO COLETIVO SARAU EM MOVIMENTO

*Nas periferias do Pará, o céu arde em silêncio,
menino brinca na lama, respira o descaso.
O clima pesa mais onde o asfalto é ausência,
racismo ambiental segue firme no passo.
Mas do beco nasce a dança, a rima, o compasso –
movimento que grita, levanta e refaz.
É arte que cura, é voz que não cansa,
criança que sonha é o futuro que se traz.
Na quebrada do rio, plantamos mudança:
justiça climática com raiz e esperança*





QUANDO O LIVRO PERMITE SAIR DO LUGAR DAS VIOLÊNCIAS E CRIAR PONTES DE AFETO

POR COMISSÃO SOLIDÁRIA VILA DA BARCA

A Biblioteca Itinerante Comunitária Barca Literária foi criada em 2020, durante a pandemia, na Vila da Barca (Belém), como ponto de leitura e acolhimento de crianças e adolescentes. Surgiu de mobilizações anteriores, como o movimento #ocurrovelhonãopodeparar, e enfrentou desafios como insegurança alimentar e ausência de estrutura. O grupo iniciou suas ações com livros sobre uma lona no chão, formando um espaço de afeto, escuta e resistência.



Meu nome é Emily Raiane, tenho 19 anos e sou moradora da Vila da Barca. A frase: "A Vila da Barca que ama e vive está sem água" foi escrita durante o Vozes, projeto do qual participo, e expressa minha indignação com a falta de água na comunidade. Como pode uma comunidade bombardeada pela Baía de Guajará ficar sem água? Isso só mostra o quanto a Vila é abandonada pelo poder público. Essa realidade me dá ainda mais vontade lutar e fazer minha voz ser ouvida para defender a Vila da Barca.

EMILY RAIANE - 19 ANOS

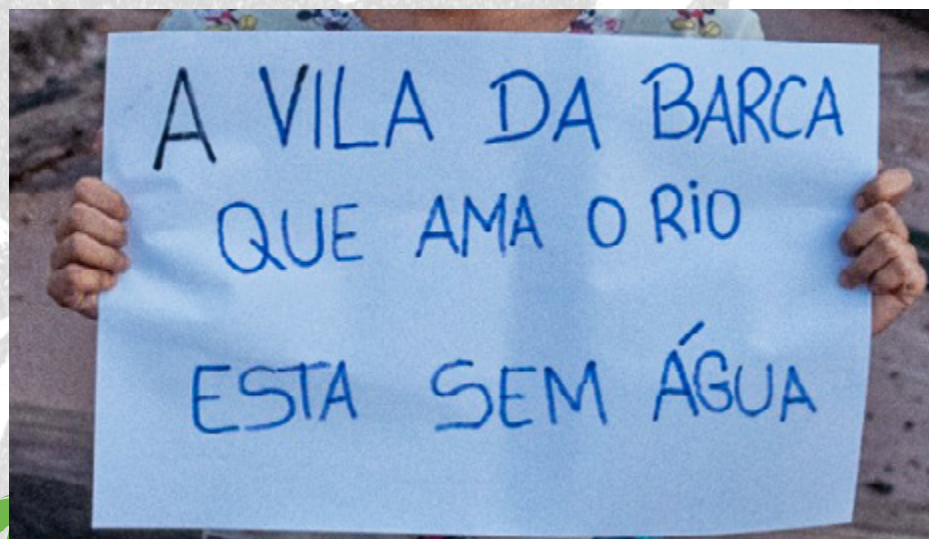
As ações começaram com cestas acompanhadas de livros, despertando o encantamento das crianças, mesmo entre aquelas que ainda não sabiam ler. A partir disso, foram formados o grupo de leitura criativa e o grupo de lideranças adolescentes. A afetividade é a base da metodologia da Barca Literária, que atua no enfrentamento ao racismo ambiental, violência e exclusão. O projeto contribui para que crianças entendam o racismo, a segregação urbana e o impacto da especulação imobiliária. A partir dessa compreensão, elas são capazes de construir estratégias de enfrentamento.



"É necessário chamar atenção para a segregação urbana que sofremos em uma sociedade racializada, que é resultado da inoperância e/ou ações políticas que mais atendem o interesse do capital do que dos moradores que necessitam das políticas sociais. Ainda que tenhamos uma localização 'privilegiada', muitos direitos nos são negados e o principal deles é o de morar com dignidade em uma residência com água encanada e esgoto tratado. Em poder andar nas pontes em bom estado de conservação e sem se deparar com lixo no chão. 'Ô Vila da Barca boa!'. Essa expressão é usada no território como forma de responder a várias situações boas e outras nem tanto. Enfim, queremos deixar de só 'sobreviver' e passar a 'viver'."

**CLEIA CARMO, COFUNDADORA DA COMISSÃO
SOLIDÁRIA VILA DA BARCA**

Hoje, a Barca é uma organização liderada principalmente por mulheres negras. O grupo é composto por Gisele Mendes, Cleia Carmo, Lilian Mendes, Yala Franco, Inêz Medeiros, Suane Barreirinhas, Pauer Martins, Rafael Fernando e Tatiane Vasconcelos, com grupos de atuação em leitura, letramento, educação climática, teatro do oprimido e educação antirracista. A questão racial é transversal, exigindo esforços contínuos para manutenção do projeto. A Barca Literária é um espaço de transformação coletiva, que afirma: "sem memória não tem história". Vila da Barca boa!





INTRODUÇÃO DOS COLETIVOS DO CICLO 4

Para o ciclo 04, a proposta da Fundação Abrinq foi continuar expandindo o projeto para novos estados do País. Foram recebidas e analisadas 438 inscrições, 37 entrevistas, sendo selecionados coletivos das regiões metropolitanas de Fortaleza, Cuiabá e Curitiba.

O Projeto Coletivos Periféricos periodicamente abrirá inscrições para fornecer apoio técnico e financeiro a coletivos periféricos que trabalham pela causa da infância e adolescência no Brasil. Para acompanhar essas oportunidades, visite o site e siga as redes sociais oficiais da Fundação Abrinq!

Conheça, a seguir, os 14 coletivos selecionados para o ciclo 4 desta iniciativa da Fundação Abrinq!



CEARÁ



INSTITUTO ALÉM DOS OLHOS

Território de atuação: Barroso
Endereço: Rua Jornalista Antônio Pontes Tavares, 1138 – Fortaleza – CE, 60864-590
E-mail institucional: contato@institutoalemdosolhos.com.br
Redes sociais: @institutoalemdosolhos

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA SABIÁ

Território de atuação: Sabiaguaba
Endereço: Rua São José, 25 – Sabiaguaba, Fortaleza – CE, 60836-035
E-mail institucional: bibliotecacomunitariasabia@gmail.com
Redes sociais: @bibliotecacomunitaria.sabia

COLETIVO BARRAMAR

Território de atuação: Barra do Ceará
Endereço: Rua Helenice Paiva Menezes, 500 – Barra do Ceará, Fortaleza – CE, 60330-845
E-mail institucional: coletivobarramar@gmail.com
Redes sociais: @coativobarramar

CUIDADO CIRCULAR

Território de atuação: Grande Bom Jardim
Endereço: R. Wilca Albuquerque, 90 – Siqueira, Fortaleza – CE, 60732-545
E-mail institucional: psi.cuidadocircular@gmail.com
Redes sociais: @cuidado.circular

LIVRO LIVRE CURIÓ

Território de atuação: Curio
Endereço: Rua George Sosa, 109 – Lagoa Redonda, Fortaleza – CE, 60831-535
E-mail institucional: livrolivrecurio@gmail.com
Redes sociais: @livrolivrecurio

SABERES EM AÇÃO

Território de atuação: Pio XII
Endereço: Rua Ana Gonçalves, 1105 – São João do Tauape, Fortaleza – CE, 60130-490
E-mail institucional: contatocoletivosaberesemacao@gmail.com
Redes sociais: @coletivosaberesemacao

MATO GROSSO



ANJOS DA LATA

Território de atuação: Cuiabá e Várzea Grande
Endereço: R. São Paulo, 10 – Nova Várzea Grande – Várzea Grande – MT, 78135-626
E-mail institucional: anjosdalata@gmail.com
Redes sociais: @anjosdalata

CASARÃO DAS ARTES

Território de atuação: Pedra 90
Endereço: Av. A, Quadra 13, Lotes 02 e 03, Loteamento Jardim São Paulo – Pedra 90, Cuiabá – MT, 78099-550
E-mail institucional: institutocasaraodasartes@gmail.com
Redes sociais: @institutocasaraodasartes

SENDERO CAPOEIRA

Território de atuação: Cuiabá e Várzea Grande
Endereço: R. Dezesete, Nº 01 – Quadra 30 – CPA III – Setor 05, Morada da Serra – Cuiabá-MT, 78058-392
E-mail institucional: senderocapoeirabr@gmail.com
Redes sociais: @senderocapoeira

TAEKWONDO UNIÃO & PERSEVERANÇA

Território de atuação: Cuiabá
Endereço: Araés, Paiaguás e Residencial Coxipó
E-mail institucional: conexaodocorpo@hotmail.com
Redes sociais: @taekwondouniaoep perseveranca

PARANÁ



ARAUCÁRIA CULTURAL

Território de atuação: Jardim Israelense

Endereço: Rua Che Guevara, 264 – Capela Velha – Araucária-PR, 81330-200

E-mail institucional: araucariacultural@hotmail.com

Redes sociais: @araucaria_cultural

ASSOCIAÇÃO DOS RIMADORES CONTRASTE SOCIAL

Território de atuação: Bairro Alto, Tingui e Tarumã

Endereço: Rua Brasílio Barcellar Filho, 407, Apto 21-B – Curitiba-PR, 82620-250

E-mail institucional:

associacaodosrimadores@hotmail.com

Redes sociais: @associacaodosrimadores

CIA MIRABÓLICA

Território de atuação: Itinerante em Colombo e região

Endereço: Rua Santa Ana, 81, Apto 104 – Fátima – Colombo-PR, 83405-070

E-mail institucional: contato@ciamirabolica.com

Redes sociais: @ciamirabolica

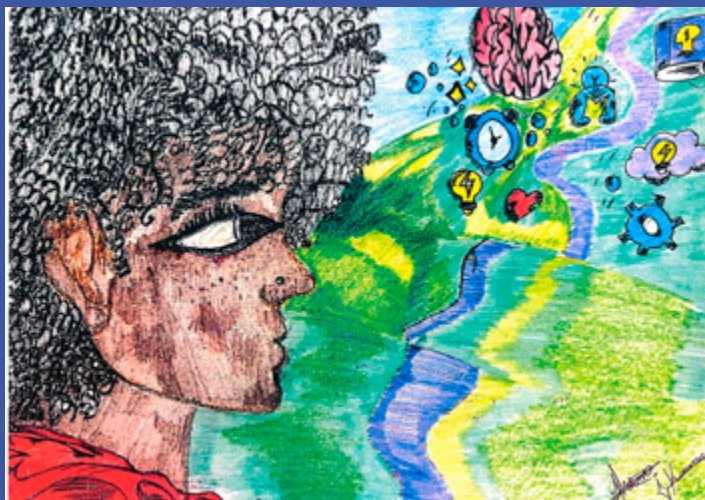
INSTITUTO SORELLA

Território de atuação: Centro e distritos de Macuco e São Sebastião (Cerro Azul-PR).

Endereço: Rua Arlindo Vergílio Pereira, 259 – Centro – Cerro Azul-PR, 83570-000

E-mail institucional: institutosorella@gmail.com

Redes sociais: @instituto_sorella











WWW.FADC.ORG.BR



/FUNDABRINQ



/FUNDACAOABRINQ